



Campus
Cocal

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS COCAL
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS

JANNAYRA FERREIRA SANTOS

EVASÃO E CORRELAÇÃO ENTRE FORMA DE INGRESSO E RENDIMENTO
ESCOLAR ENTRE ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA FEDERAL EM COCAL-
PI

COCAL-PI
2017

JANNAYRA FERREIRA SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí *campus* Cocal.

Orientadora: Profa. Dra. Elenice Monte Alvarenga

JANNAYRA FERREIRA SANTOS

EVASÃO E CORRELAÇÃO ENTRE FORMA DE INGRESSO E RENDIMENTO
ESCOLAR ENTRE ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA FEDERAL EM
COCAL-PI

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do título de Especialista em Ensino de Ciências
pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí *campus* Cocal.

Aprovado (a) em: 08/11/2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Elenice Monte Alvarenga
(Orientadora)

Instituto Federal do Piauí (IFPI) *campus* Cocal



Esp. Talyta Maria Coelho de Deus Lima
Instituto Federal do Piauí (IFPI) *campus* Cocal



Esp. Kézia Stéfani Oliveira Lopes
Instituto Federal do Piauí (IFPI) *campus* Cocal

FICHA CATALOGRÁFICA

Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S194e SANTOS, JANNAYRA FERREIRA
EVASÃO E CORRELAÇÃO ENTRE FORMA DE INGRESSO E RENDIMENTO
ESCOLAR ENTRE ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA FEDERAL EM COCAL- PI /
JANNAYRA FERREIRA SANTOS - 2017.
26 p. : il. color.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) - Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Cocal, Especialização em Ensino de Ciências,
2017.

Orientadora : Profa Dra. Elenice Monte Alvarenga.

1. rendimento escolar. 2. exame classificatório. 3. chamada pública. 4. Ciências da
Natureza. 5. IFPI campus Cocal. I.Título.

CDD 507



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI/Campus Cocal
COORDENAÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Às 10 horas do dia 08 de novembro do ano de dois mil e dezessete, no auditório do *campus* Cocal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, reuniu-se a Banca Examinadora de defesa de TCC de autoria da aluna **Jannayra Ferreira Santos**, do curso de Especialização em Ensino de Ciências deste Instituto com o título, "**Evasão e correlação entre forma de ingresso e rendimento escolar entre estudantes de escola pública federal em Cocal-PI**". A Banca Examinadora ficou assim constituída: Elenice Monte Alvarenga (Presidente), Talyta Maria Coelho de Deus Lima e Kézia Stéfani Oliveira Lopes, como membros. Foram registradas as seguintes ocorrências: **após a apresentação da aluna pelo Presidente da banca, ocorreu a apresentação do TCC, seguido de questionamentos pelos membros da banca; finalizando, foram sugeridas algumas modificações e correções.** Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo a aluna obtido às seguintes notas: 9,0 (#nove #); 8,0 (# oito #) e 9,0 (# nove #). Apuradas as notas verificou-se que a aluna foi aprovada com média geral 8,6 (# oito vírgula seis #), fazendo jus, portanto, ao título de Especialista em Ensino de Ciências. E para constar, eu, Elenice Monte Alvarenga, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Cocal-PI, 08 de novembro de 2017.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

Elenice Monte Alvarenga

Profa. Dra. Elenice Monte Alvarenga
Presidente

Talyta Maria Coelho de Deus Lima

Esp. Talyta Maria Coelho de Deus Lima
Membro

Kézia Stéfani de Oliveira Lopes

Esp. Kézia Stéfani Oliveira Lopes
Membro

EVASÃO E CORRELAÇÃO ENTRE FORMA DE INGRESSO E RENDIMENTO ESCOLAR ENTRE ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA FEDERAL EM COCAL-PI

Jannayra Ferreira Santos

Elenice Monte Alvarenga

RESUMO

Considerando-se a expansão relativamente recente dos Institutos Federais no país e seu elevado número de alunos, mostram-se relevantes trabalhos de pesquisa que transpareçam a realidade do ensino ofertado nestas unidades, bem como demonstrem os fatores que têm contribuído para a permanência ou evasão dos estudantes. Assim, objetivou relacionar a origem acadêmica do estudante e a forma de ingresso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) campus Cocal, com as ocorrências de reprovação e evasão. Além disso, objetivou relacionar o rendimento escolar obtido nos primeiros anos do ensino médio nas disciplinas de Ciências da Natureza às ocorrências de reprovação e evasão. Para isso, foi verificado junto aos setores de Controle Acadêmico e Coordenação Pedagógica os dados sobre o rendimento escolar nas disciplinas de Química, Física e Biologia, além das informações sobre a situação, método de ingresso, origem escolar, sexo e faixa etária de 242 estudantes da instituição, matriculados em sete turmas dos cursos de Administração e Agricultura. Entre as turmas analisadas, 50,41% dos estudantes são do sexo masculino e 49,59% são do sexo feminino. Além disso, 76% dos estudantes ingressaram por meio do exame classificatório, 87% dos 242 concluíram o ensino fundamental em escolas públicas. Os resultados ainda demonstraram que 86% dos estudantes que evadiram ingressaram na instituição via exame classificatório e 84% vieram de escola pública 90% dos alunos oriundos de escolas privadas conseguiram aprovação e apenas 10% deles evadiram, em relação aos de escola privada, enquanto que os da pública 44% foram aprovados e 29% evadiu. Assim, nota-se que, há equivalência entre a proporção de estudantes do sexo feminino e masculino, e torna-se evidente que o IFPI *campus* Cocal vem voltando sua atuação às demandas sociais, ao absorver, em sua maioria, estudantes oriundos de escolas públicas. Quanto às disciplinas relativas às Ciências da Natureza, eventualmente, as dificuldades de base podem estar prejudicando a desenvoltura dos alunos no ensino médio.

Palavras-chave: rendimento escolar; exame classificatório; chamada pública; Ciências da Natureza; IFPI *campus* Cocal.

1 INTRODUÇÃO

^a Licenciada em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Piauí, *campus* Alexandre Alves de

^b Doutora em Biotecnologia, docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí *campus* Cocal. elenice.alvarenga@ifpi.edu.br

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados pela Lei nº 11.892, em 29 de dezembro de 2008. A sociedade tem uma visão desta modalidade de ensino como sendo a responsável pela formação de cidadãos que atendam às demandas do mercado de trabalho, porém não se trata apenas de preparar o estudante para o mercado, e sim da sua qualificação, aumentar o seu nível de escolarização e torná-los participativos na consolidação democrática do país, conforme afirma Pacheco e colaboradores (2009). Entre os anos de 2003 e 2016 o Ministério da Educação finalizou a construção de mais 500 prédios da rede federal de educação profissional e tecnológica, totalizando 644 *campi* em funcionamento (BRASIL, 2016).

Tendo em vista esta expansão relativamente recente dos Institutos Federais no país e seu elevado número de alunos, mostram-se relevantes trabalhos de pesquisa que transpareçam a realidade do ensino ofertado nestas unidades, bem como demonstrem os fatores que têm contribuído para a permanência ou evasão dos estudantes. Sabe-se que, nas unidades da rede federal, o número de estudantes ingressantes elevou-se entre os anos de 2009 a 2013 e ultrapassou 200.000 ingressantes anuais (BRASIL, 2014).

Quanto ao ingresso na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, este pode se dar por meio do exame classificatório (EC), da matrícula direta (MD) e a partir de transferência interna (TI). A TI é um método existente internamente. O exame classificatório é uma prova com cinquenta questões múltipla escolha, cada uma com 5 alternativas, versando sobre os conteúdos de Matemática e Português, de modo que os candidatos aprovados conforme o edital, sem a existência de nota de corte, são convocados a se matricular. Este exame objetiva diagnosticar o conhecimento dos alunos candidatos e classificá-los conforme as pontuações obtidas, considerando-se o conhecimento obtido no decorrer do ensino fundamental. Normalmente, caso o número de vagas ofertadas nos cursos não seja preenchido é, então, lançado um edital de chamada pública, que realiza a seleção dos alunos apenas com base em suas notas nas disciplinas de Matemática e Português durante o ensino fundamental. Para Baccaro (2014) o exame classificatório pode ser considerado uma estratégia indicativa de que os estudantes estão mais aptos a apresentarem um melhor rendimento no decorrer do curso.

Assim, desde sua chegada às unidades da rede federal de ensino, torna-se relevante aos estudantes o aspecto do rendimento escolar. Após o ingresso, isso não é diferente. E, nesse sentido, é inevitável falar em rendimento escolar e não se referir à aprendizagem, pois este é um processo natural e diário para cada indivíduo, sendo uma atividade inerente ao ser humano e decorrente da forma como este se relaciona com o ambiente externo, de modo que, se

permite a cada indivíduo percorrer diferentes caminhos em seu processo de aprendizagem. Cavalcante e Santos Junior (2013) apontam que o desenvolvimento dos alunos pode sofrer interferências por fatores internos e externos, em que os internos podem ser a estrutura escolar e o corpo docente da instituição, enquanto o externo pode ser o próprio ambiente familiar. Silva e Padoin (2008) afirmam que fatores socioeconômicos interferem no rendimento dos alunos e que vivemos em um mundo competitivo, onde os mais bem qualificados saem na frente e receberão maiores remunerações. Vários estudos já foram realizados e expuseram como a forma de vida, a origem social e as condições de vida implicam no desenvolvimento escolar (BROOKE; SOARES, 2011).

Quanto ao rendimento escolar nas disciplinas da área de Ciências da Natureza, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que é aplicado com estudantes do ensino fundamental e também da 3ª série do ensino médio, apresentou que, em 1997, “no Brasil, apenas entre 4% e 5% do alunado da 3ª série demonstrou o desempenho que pode ser associado ao desempenho esperado para alunos que terminam o Ensino Médio” (INEP, 1997).

Segundo Alves e Stachak (2005) é fácil encontrar educadores com dificuldades de construir o conhecimento com seus alunos de forma prazerosa e esses mesmos docentes costumam encarar a disciplina como sendo difícil de ser ensinada. Esta dificuldade se dá, muitas vezes, pelos conteúdos apresentarem muitas fórmulas, conceitos e teorias. Aguiar e Porto (2014) afirmam que educadores, mestres e doutores licenciados devem enxergar o cotidiano dos educandos, analisando suas aflições e relacionando os conteúdos com o cotidiano dos estudantes.

No ENEM 2016, “os participantes obtiveram as maiores médias em ciências humanas e suas tecnologias (533,5), em linguagens e códigos e suas tecnologias (520,5), matemática e suas tecnologias (489,5) e ciências da natureza e suas tecnologias (477,1)” (BRASIL, 2017). Diante disso, nota-se que os menores rendimentos dos estudantes no ENEM ocorreram nas disciplinas da área de Ciências da Natureza.

Poker (2007) afirma que o fracasso nas escolas está aumentando sensivelmente chegando a vários locais do mundo. Este fato vem chamando a atenção de gestores, coordenadores, professores, familiares e afeta a sociedade como um todo. Neste sentido, faz-se necessária a utilização de metodologias mais eficientes e adequadas ou até uma reflexão sobre as formas de ingressos nas instituições de ensino.

Neste sentido, esses fatores que interferem no rendimento escolar também contribuem para o abandono da sala de aula. A evasão escolar é reconhecida como um processo de abandono de sala de aula, em que o aluno passa a não mais frequentar o ambiente escolar

(BATISTA et al., 2009). Segundo Santana e colaboradores (2015), o termo evasão é compreendido como fracasso tanto do aluno como também da instituição de ensino e, com isso, deve-se tratar o tema como uma problemática que se dá por uma série de fatores. Dentre tais fatores Sousa e colaboradores (2011) afirmam que podem ser fatores socioeconômicos, ingresso, situação familiar e condições do ambiente escolar.

A evasão, infelizmente, é uma realidade de muitas instituições brasileiras. Silva (2009) diz que vários estudos realizados em diversos países apontam que a evasão é um problema mundial e para sua solução devem existir distintas intervenções de alunos, professores, pais, autoridades educacionais e lideranças políticas. Assis (2013) também defende que esse fenômeno vem sendo estudado mundialmente, principalmente em países de primeiro mundo, e que os trabalhos procuram se aprofundar nas causas e impactos oriundos da desistência dos alunos da rede de ensino.

Assim, objetivou-se relacionar a origem acadêmica do estudante e a forma de ingresso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) campus Cocal, com as ocorrências de reprovação e evasão. Além disso, objetivou-se relacionar o rendimento escolar obtido nos primeiros anos do ensino médio nas disciplinas de Ciências da Natureza às ocorrências de reprovação e evasão.

2 METODOLOGIA

Campo de trabalho

Este trabalho foi realizado no município de Cocal-PI. Segundo o IBGE (2015), o município possui 5342 estudantes no ensino fundamental, sendo 263 matriculados em escola privada e a cidade conta, ainda, com 53 escolas públicas e 696 alunos no ensino médio sendo que 132 estão matriculados em escola pública federal. A investigação foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí *campus* Cocal, com sete turmas de ensino médio integrado ao técnico em Administração e Agricultura.

Levantamento de dados dos alunos e informações sobre o rendimento escolar em Ciências da Natureza

Junto aos setores de Controle Acadêmico e Coordenação Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí *campus* Cocal, foram coletados dados numéricos (em boletins e históricos escolares) e informações relevantes que permitissem a realização de análise do rendimento escolar, em disciplinas de Química, Física e Biologia, de estudantes do ensino médio matriculados nos cursos técnicos integrados ao médio em

Administração e Agricultura nesta escola pública federal entre os anos de 2015 e 2016. Para avaliar o desempenho nas disciplinas foram utilizados três níveis: baixo rendimento (BR), com notas variando entre 0,0 a 5,0; médio rendimento (MR), considerando-se notas de 5,1 a 7,0; e alto rendimento (AR), com notas compreendidas entre 7,1 e 10,0. A informação sobre o rendimento escolar nestas disciplinas, foi associada com outras informações relativas ao perfil do alunado como: gênero, faixa etária, origem do egresso (instituição pública ou privada), condição atual (de matriculado ou evadido) e forma de ingresso na instituição (se por exame classificatório ou por chamada pública). Finalmente, foi realizado comparativo das informações sobre rendimento escolar em disciplinas relativas às áreas de Ciências da Natureza e os cursos em que se encontram atualmente matriculados (Técnico em Agricultura ou Administração).

Análise estatística

Os dados obtidos foram analisados com o uso do software Microsoft Excel®.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho, foram analisadas sete turmas de ensino médio integrado ao técnico, sendo três de Administração (ADM) e quatro de Agricultura (AGR), totalizando 242 alunos participantes do estudo. Das turmas de ADM, duas ingressaram em 2015 e uma no ano de 2016, enquanto para o curso de AGR, duas ingressaram no ano de 2015 e duas em 2016.

Em relação às turmas ingressantes em 2015 e 2016 no curso de ADM, é possível verificar, comparativamente, os dados conforme disposto na Tabela 01. Na turma A de ADM do ano de 2015, 39 alunos ingressaram, sendo 49% do sexo feminino e 51% do sexo masculino. Destes 39 estudantes, 69% vieram de escolas públicas, 26% eram oriundos de instituições privadas e 5% não preencheram na sua ficha de matrícula a informação sobre origem acadêmica. Com relação à forma de ingresso, 95% destes estudantes ingressaram no IFPI *campus* Cocal por EC, 3% por MD e 2% não responderam a esse questionamento na ficha de matrícula. A faixa etária dos estudantes desta turma variou entre 14 a 17 anos.

Já na turma B de ADM do ano 2015, outros 39 estudantes ingressaram, sendo 69% do sexo feminino e 31% do sexo masculino. Em relação à origem 92% dos estudantes eram provenientes de escolas públicas, enquanto 3% vieram de escolas privadas e 5% não informaram a origem acadêmica. Quanto ao método de ingresso, 90% dos estudantes desta turma ingressaram via EC e 10% por MD. A faixa etária dos estudantes desta turma variou entre 15 a 30 anos.

Na turma de ADM de 2016, 40 alunos ingressaram, dos quais 40% eram do sexo feminino e 60% do sexo masculino. Considerando-se a origem acadêmica, 85% eram egressos de escolas públicas, 10% de escolas privadas e 5% não informaram a origem acadêmica. Finalmente, em relação à forma de ingresso no IFPI *campus* Cocal, 90% dos estudantes ingressaram via EC e 10% por MD. A faixa etária dos estudantes desta turma variou entre 13 a 20 anos.

Tabela 01 – Análise comparativa entre gênero, origem e forma de ingresso nas turmas de Administração ingressantes em 2015 e 2016 no IFPI *campus* Cocal.

TURMA	SEXO	%	ORIGEM	%	INGRESSO	%
ADM A 2015 Idade: 14 a 17 anos	F	49%	Escola Pública	69%	Exame Classificatório	95%
	M	51%	Escola Privada	26%	Matrícula Direta	3%
					Transferência Interna	
ADM B 2015 Idade: 15 a 30 anos	F	69%	Escola Pública	92%	Exame Classificatório	90%
	M	31%	Escola Privada	3%	Matrícula Direta	10%
					Transferência Interna	
ADM 2016 Idade: 13 a 20 anos	F	40%	Escola Pública	85%	Exame Classificatório	90%
	M	60%	Escola Privada	10%	Matrícula Direta	10%
					Transferência Interna	

Pela análise dos dados acima descritos, pode-se perceber que, no ano de 2015, entre as duas turmas ingressantes não houve total equilíbrio entre a proporção de estudantes do sexo feminino e masculino, o que voltou a ocorrer em 2016. Já quanto à origem dos estudantes, a maioria dos estudantes ingressantes no IFPI *campus* Cocal provém de escolas públicas e estão obtendo vagas na escola via EC.

Quanto às turmas de AGR, é possível verificar os dados sumarizados na Tabela 02. Nesse sentido, nota-se que a turma A de AGR, ingressante em 2015, era composta de 36 alunos, sendo 58% do sexo feminino e 42% do sexo masculino. Em relação à origem, 83% dos estudantes haviam concluído o ensino fundamental em escolas públicas, enquanto 11% deles eram provenientes de escolas privadas e 6% não haviam respondido ao questionário de matrícula. Já quanto ao método de ingresso, 78% dos estudantes haviam ingressado via EC e 22% deles por MD. A faixa etária dos estudantes desta turma variou entre 14 a 21 anos.

Já na turma B de AGR, também ingressante em 2015, contabilizou-se 38 estudantes, dos quais 42% eram do sexo feminino e 58% do sexo masculino. Aqueles provenientes de escolas públicas representaram 95% dos estudantes, enquanto 3% deles vieram da rede privada e 2% não indicaram a origem acadêmica. A faixa etária dos estudantes desta turma variou entre 15 a 26 anos.

Em relação às turmas ingressantes em 2016, na turma A de AGR houve ingresso de 29 estudantes, dos quais 55% eram do sexo feminino e 45% do sexo masculino. Quanto à origem, 90% deles haviam concluído o ensino fundamental em escolas públicas e os 10% restantes não informaram. Já em relação ao ingresso, observou-se que 69% dos estudantes fizeram o EC e 31% deles apenas a MD. A faixa etária dos estudantes desta turma variou entre 14 a 19 anos.

Finalmente, a turma B de AGR ingressante em 2016, constituiu-se de 21 estudantes, sendo 52% do sexo feminino e 48% do sexo masculino. Quanto à origem, 95% deles frequentaram escolas públicas durante o ensino fundamental e os demais não informaram. Em relação à forma de ingresso na instituição, 9% deles foi via EC, 71% por MD e 19% por transferência Interna (TI). A faixa etária dos estudantes desta turma variou entre 16 a 20 anos.

Tabela 02 – Análise comparativa entre gênero, origem e forma de ingresso nas turmas de Agricultura ingressantes em 2015 e 2016 no IFPI *campus* Cocal.

TURMA	SEXO	%	ORIGEM	%	INGRESSO	%
AGR A 2015 Idade: 14 a 21 anos	F	58%	Escola Pública	83%	Exame Classificatório	78%
	M	42%	Escola Privada	11%	Matrícula Direta Transferência Interna	22%
AGR B 2015 Idade: 15 a 26 anos	F	42%	Escola Pública	95%	Exame Classificatório	84%
	M	58%	Escola Privada	3%	Matrícula Direta Transferência Interna	16%
AGR A 2016 Idade: 14 a 19 anos	F	55%	Escola Pública	90%	Exame Classificatório	69%
	M	45%	Escola Privada		Matrícula Direta Transferência Interna	31%
AGR B 2016 Idade: 16 a 21 anos	F	52%	Escola Pública	95%	Exame Classificatório	9%

M	48%	Escola Privada	Matrícula Direta	71%
			Transferência Interna	19%

Novamente, é possível perceber que a maioria dos ingressantes provém de escolas públicas e ingressaram no IFPI *campus* Cocal por EC, porém uma proporção maior de estudantes da MD do que aquela observada para o curso de ADM, chegando em 2016 a mais de 70% do ingresso representado por este método.

Considerando-se os dados das Tabelas 01 e 02, observa-se que um número bastante pequeno de estudantes ingressantes no IFPI *campus* Cocal é proveniente de escolas privadas. Entretanto, este dado pode ser, em parte, justificado em função da existência de um pequeno número de escolas privadas na cidade (apenas duas). Convém também ressaltar que existem povoados vizinhos que apresentam apenas unidades escolares públicas e que, assim, tem contribuído para o aumento da proporção de ingresso de estudantes de escolas públicas no IFPI *campus* Cocal.

Quanto ao método de ingresso, observa-se que em 2015 a proporção de ingressantes via EC foi bastante superior à de ingressantes por MD. Entretanto, há que se destacar informação obtida junto ao setor de controle acadêmico do IFPI *campus* Cocal, que afirma ter reaproveitado estudantes não aprovados em um curso (ADM), via EC, para matrícula em outro. Assim, este dado poderia explicar eventuais situações de não identificação com o curso que estejam contribuindo para o aumento da ocorrência de evasão ou de baixos rendimentos nas disciplinas da área de Ciências, como será discutido adiante.

Em uma análise realizada por turmas (Figura 01), notou-se que, na turma A de ADM, ingressante em 2015, 77% dos estudantes conseguiram sua aprovação, 13% se evadiram da escola e 10% não conseguiram obter aprovação para o próximo ano letivo, tendo permanecido reprovados no primeiro ano. Dos estudantes aprovados, 97% deles ingressaram pelo EC, 47% eram do sexo masculino e 33% eram oriundos de escolas privadas. Daqueles que se evadiram, todos haviam ingressado via EC e eram provenientes de escolas públicas. Dentre os reprovados, todos eram do sexo masculino, ingressaram via EC e vieram de unidades escolares públicas, onde haviam cursado o ensino fundamental.

Analisando-se os 39 alunos da turma B de ADM ingressante em 2015, observou-se que 36% deles foram aprovados, 38% evadiram e 26% ficaram reprovados. Dos que conseguiram a aprovação, 93% entraram no IFPI *campus* Cocal via EC, eram provenientes de

escolas públicas, em sua maioria (71%) do gênero feminino. Dos evadidos, 86% eram mulheres, todos ingressantes por EC e provenientes de escolas públicas. Dos reprovados, 50% eram homens, e a grande maioria havia ingressado por MD (30%), sendo oriundos de escolas públicas.

Sobre os estudantes que ingressaram no curso de ADM em 2016, constatou-se que 65% deles foram aprovados, 8% evadiram e 27% reprovaram. Os estudantes que ingressaram por MD, 50% reprovaram, 60% eram homens e 10% haviam estudado anteriormente em escolas particulares. Os estudantes aprovados ingressaram por EC, 54% eram do sexo masculino e 15% haviam estudado em escolas privadas. Os evadidos eram todos homens e 67% fizeram a MD. Em relação aos reprovados, todos eram de escolas públicas, 64% do sexo masculino e 82% fizeram o EC.

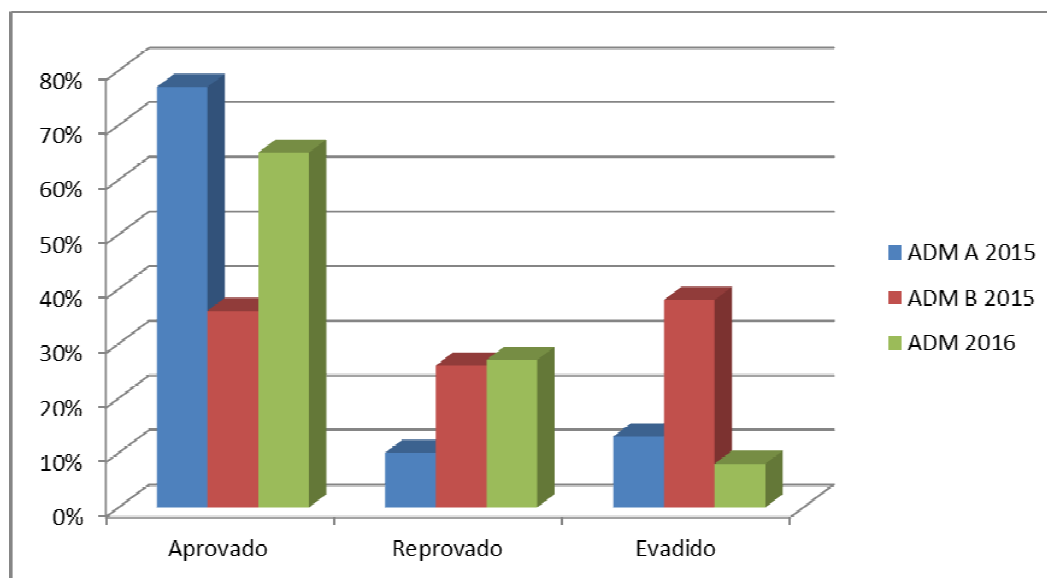


FIGURA 01 - Análise comparativa da situação dos estudantes do curso de Administração do IFPI campus Cocal.

Comparativamente, nota-se que a turma B de ADM apresentou níveis de evasão e reprovação maiores que a turma A, o que pode estar relacionado à forma de ingresso, uma vez que nesta turma houve grande proporção de MD, o que também foi observado na turma ingressante em 2016. Entretanto, em outras turmas, também é alta a proporção de ingressantes por exame classificatório que evadiram, o que pode, em parte, ser explicado pelo fato da maioria dos estudantes ter ingressado por exame classificatório, afetando essa análise baseada em proporções. Além disso, nota-se que a maioria dos estudantes reprovados e evadidos

costuma vir de escolas públicas, o que corrobora o baixo desempenho observado no ensino médio, culminando na evasão e retenção, já que, provavelmente, a educação básica deve ter sido deficiente.

Em relação às observações concernentes ao gênero, Oliveira e colaboradores (2008) realizaram uma pesquisa sobre o desempenho dos estudantes no vestibular da Universidade Federal da Paraíba e verificaram que alunos do sexo masculino apresentam maiores rendimentos do que estudantes do sexo feminino. Além disso, verificaram que os que estudaram em escolas públicas têm notas inferiores quando comparados com aqueles oriundos de escolas privadas. Estudantes com pais que apresentavam níveis de escolarização concluídos tinham mais aprovação. Ademais, os que não trabalham tendem a ter melhor rendimento, da mesma forma que aqueles que têm família com renda familiar mais alta.

Pinheiro e Fonseca (2013) relatam que o baixo rendimento, ou até mesmo a repetência pode estar correlacionado com o índice de evasão, sendo rendimento escolar os resultados obtidos a partir de uma avaliação dos professores no decorrer do ano letivo em provas, trabalhos e outras atividades avaliativas realizadas. Normalmente, são considerados estudantes com bom rendimento acadêmico aqueles que obtêm resultados positivos, ou seja, os que obtêm notas iguais ou superiores à média exigida pela escola em seus testes, demonstrando-se, assim, os níveis de aprendizado do educando.

Em relação às turmas de AGR (Figura 02), a turma A, ingressante em 2015, apresentou 42% de aprovação, 39% de desistentes e 19% dos repetentes. Dos estudantes aprovados, 93% estudaram em escola pública durante o ensino fundamental, 53% são do sexo masculino, 87% ingressaram por EC. Quando se refere aos que evadiram, 79% são mulheres, 14% ingressaram via MD e 86% são oriundos de instituições públicas. Analisando-se os que ficaram reprovados, 57% realizaram MD e são do sexo masculino, tendo todos sido oriundos de escolas públicas.

Quanto à turma B de AGR, ingressante em 2015, um dado significativo é em relação ao número de aprovados, já que apenas 13% seguiram para o segundo ano do ensino médio. Os que reprovaram representaram 18% do total de alunos ingressantes e 68% se evadiram da escola. Dos estudantes que conseguiram a aprovação, 60% são do gênero masculino, 80% vieram de escolas públicas e todos ingressaram via EC. Dos que evadiram, 45% são mulheres, todos estudavam anteriormente em instituições públicas e 85% ingressaram pelo EC. Quanto aos reprovados, 71% são homens e realizaram o EC, sendo oriundos de escolas públicas.

Na turma A de AGR, ingressante em 2016, 34% dos estudantes ingressantes conseguiram a aprovação para o ano seguinte, 59% ficaram reprovados e apenas 7% evadiram. Em relação aos alunos aprovados, 30% ingressaram pela MD e os demais pelo EC, sendo 70% deles do sexo feminino. Dos reprovados, 35% entraram por MD e 59% são do gênero masculino.

Já na turma B de AGR, ingressante em 2016, houve 52% de aprovações, 38% de reprovações e 10% de evasões. Os alunos aprovados ingressaram no IFPI *campus* Cocal por MD (64%), sendo todos oriundos de escolas públicas, 64% deles do sexo feminino. Os que evadiram, entraram na instituição por MD, são homens e vieram de unidades escolares públicas. Dos reprovados, 75% ingressaram via MD, eram do sexo masculino (50%) e feminino (50%) e oriundos de escolas públicas.

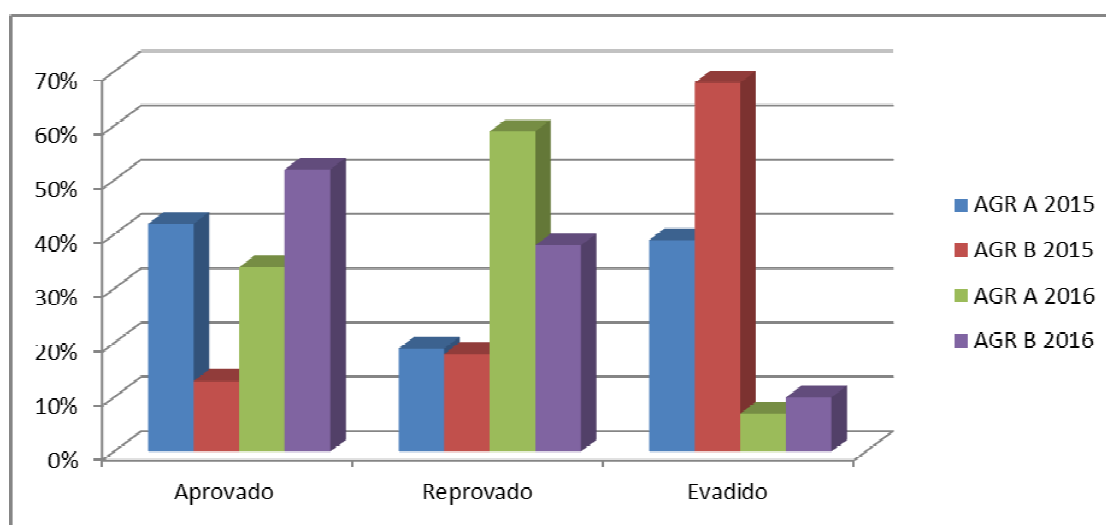


FIGURA 02 - Análise comparativa da situação dos estudantes do curso de Agricultura do IFPI *campus* Cocal.

Segundo estudo realizado por Silva (2011) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) com as turmas de ensino médio integrado ingressantes no ano de 2010, os alunos evadidos, em sua maioria eram do sexo feminino, com faixa etária entre 14 e 17 anos. Entretanto, no trabalho de Dias e colaboradores (2010), aqueles que mais evadiram eram do sexo masculino. No trabalho do referido autor também demonstraram que os estudantes que mais evadiram foram os que ingressaram pelo vestibular tradicional, que se refere à entrada a partir de uma avaliação do conhecimento adquirido durante a educação básica. No caso dos dados obtidos para o IFPI *campus* Cocal, a evasão e reprovação são

igualmente altas entre homens e mulheres, o que poderia estar relacionado a fatores institucionais (internos) contribuindo para a reprovação e evasão em mesma escala entre homens e mulheres.

Quanto ao rendimento escolar, foram investigadas as notas dos 242 estudantes, de modo a se verificar o seu rendimento em três disciplinas: Biologia (BIO), Física (FIS) e Química (QUI), relacionadas às Ciências. As Figuras 03, 04 e 05 demonstram os rendimentos médios desses estudantes, considerando-se níveis de rendimentos distintos, conforme descrito na metodologia (baixo, médio e alto rendimento).

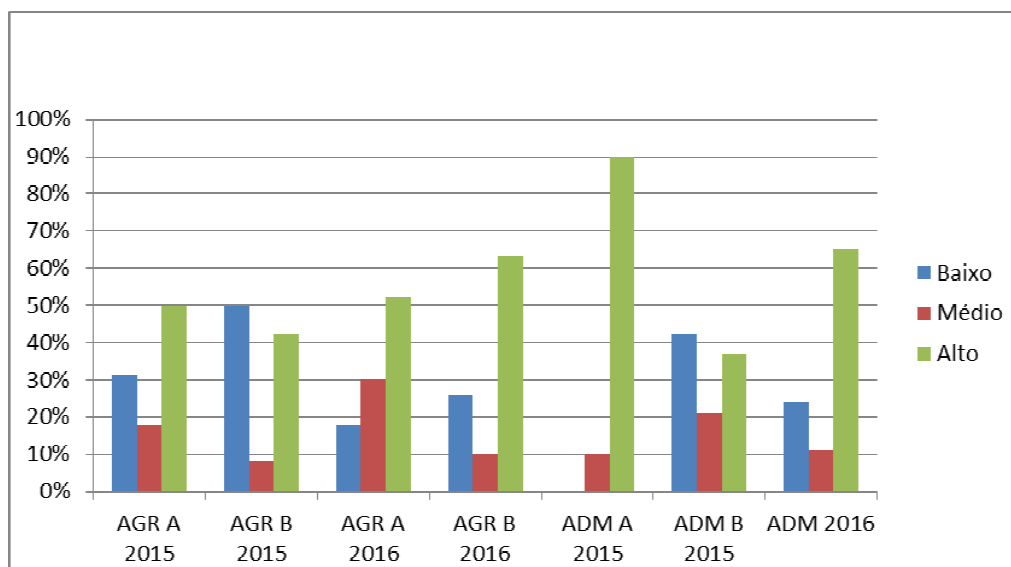


FIGURA 03 - Análise do rendimento dos estudantes na disciplina de Biologia nos cursos de Agricultura e Administração do IFPI *campus* Cocal nos anos letivos de 2015 e 2016.

Analisando-se o rendimento escolar por disciplina na turma A de ADM A, ingressante em 2015, nenhum estudante apresentou baixo rendimento nas disciplinas de BIO, FIS e QUI.

Nesta turma, quanto ao médio rendimento em BIO, pode-se notar que os estudantes que obtiveram notas nesta faixa de rendimento ingressaram por EC e são oriundos de escola pública. Já quanto ao alto rendimento nesta disciplina, 96% ingressaram pelo EC, 56% são mulheres e 67% vieram de instituições públicas de ensino.

Quanto ao rendimento em FIS (Figura 04), alunos com médio rendimento ingressaram via EC (90%), provenientes de escolas públicas (50%) e privadas (50%). Em relação ao alto rendimento em FIS, os estudantes com esta classe de notas ingressaram via EC, e, em sua maioria (75%), estudaram em escolas públicas durante o ensino fundamental.

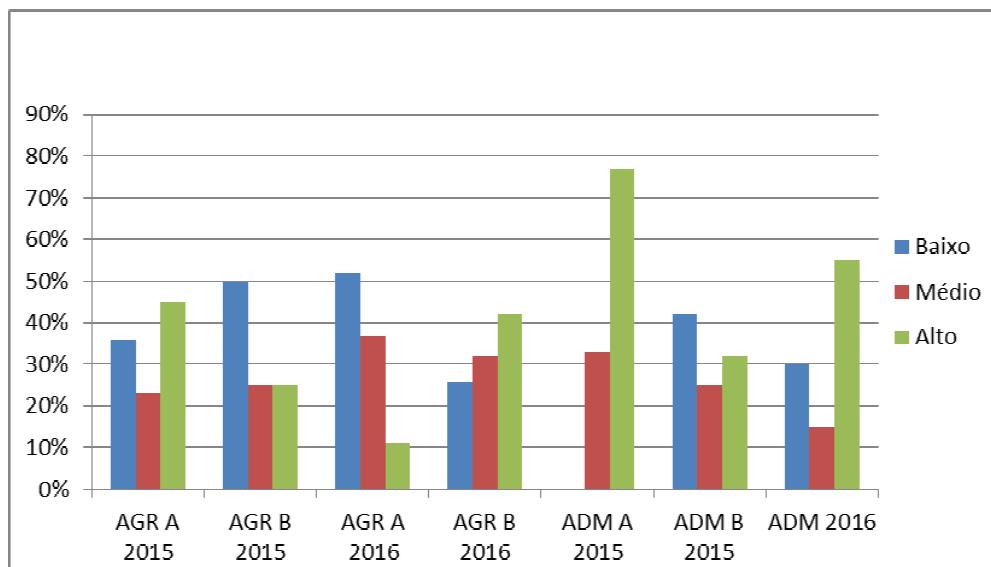


FIGURA 04 - Análise do rendimento dos estudantes na disciplina de Física nos cursos de Agricultura e Administração do IFPI *campus* Cocal nos anos letivos de 2015 e 2016.

Na disciplina de QUI (Figura 05) os estudantes que tiveram médio rendimento ingressaram via EC e eram provenientes de escolas públicas. Quanto ao alto rendimento, 95% entraram pelo EC, 62% são mulheres e 67% são egressos de instituições públicas de ensino.

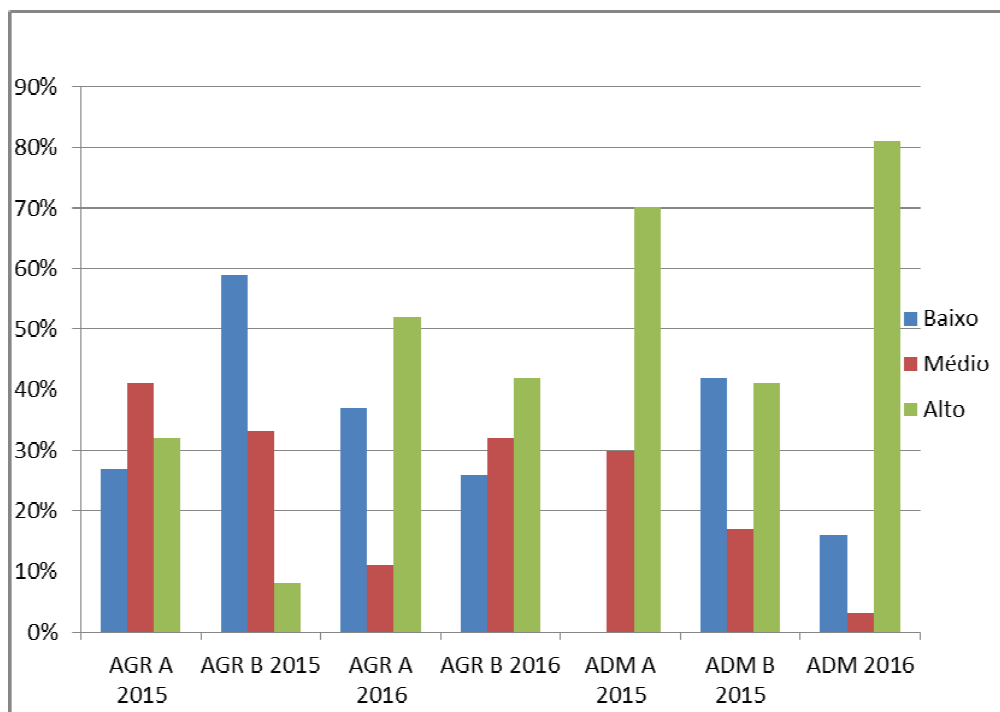


FIGURA 05 - Análise do rendimento dos estudantes na disciplina de Química nos cursos de Agricultura e Administração do IFPI *campus* Cocal nos anos letivos de 2015 e 2016.

Em relação à turma B de ADM, ingressante em 2015, os alunos com baixo rendimento em BIO (70%) ingressaram pelo EC, sendo homens (50%) e mulheres (50%) e oriundos de escolas públicas. Quanto ao médio rendimento (80% dos estudantes), estes ingressaram pelo EC, são mulheres e são provenientes de escolas públicas. O alto rendimento na disciplina de BIO, foi obtido por estudantes que ingressaram pelo EC, 89% deles são oriundos de escolas públicas, sendo 67% do sexo feminino.

Na mesma turma, quanto à disciplina de FIS, os estudantes com baixo rendimento (70%) ingressaram via EC, e entre homens e mulheres, todos são oriundos de instituições públicas de ensino. Quanto ao médio rendimento, 83% dos estudantes ingressaram pelo EC, sendo 67% do sexo feminino. Os estudantes com alto rendimento nesta disciplina, ingressaram pelo EC e concluíram o ensino fundamental em escolas públicas, sendo 63% deles mulheres.

Na disciplina de QUI, os estudantes com baixo rendimento representam 70%, sendo ingressantes por EC, homens (50%) e mulheres (50%) oriundos de escolas públicas. Quanto ao médio rendimento, os estudantes ingressaram via EC e são oriundos de escolas públicas. Os estudantes que obtiveram alto rendimento em QUI (90%), ingressaram por EC e eram provenientes de escolas públicas, sendo 60% deles do sexo feminino.

Quanto ao rendimento dos estudantes da turma de ADM ingressante em 2016, os alunos com baixo rendimento em BIO (89%) ingressaram pelo EC, sendo 67% deles do sexo masculino, que haviam concluído o ensino fundamental em instituições públicas. Quanto ao médio rendimento, 75% dos estudantes entraram pelo EC, sendo homens (50%) e mulheres (50%) oriundos de escolas públicas. Já quanto ao alto rendimento, os estudantes ingressaram por meio do EC, sendo 54% homens e 83% deles vieram de instituições públicas de ensino.

Em relação ao desempenho dos estudantes na disciplina de FIS, os que apresentaram baixo rendimento (82%) ingressaram via EC, sendo 64% deles do sexo masculino, oriundos de escolas públicas. Quanto ao médio rendimento, os estudantes ingressaram por EC e concluíram o ensino fundamental em escolas públicas. Em relação ao alto rendimento, os estudantes ingressaram via EC, sendo, em sua maioria (80%), oriundos de escolas públicas, homens (55%).

Averiguando-se as notas de QUI, os alunos que tiveram baixo rendimento (67%) apresentaram origem por EC e são do sexo masculino, todos oriundos de escola pública. Com alto rendimento, todos os estudantes haviam ingressado por meio do EC e 87% deles estudaram em escolas públicas.

Já em relação às turmas de AGR, na turma A de AGR, ingressante em 2015, na disciplina de BIO, os estudantes que apresentaram baixo rendimento (57%) entraram no instituto por MD e eram do sexo masculino, todos provenientes de escolas públicas. Os que apresentaram médio rendimento (75%) passaram pelo EC, homens e mulheres, que concluíram o nível fundamental em escolas públicas. Já os estudantes que apresentaram alto rendimento (91%) entraram por EC, 54% do sexo masculino, cuja maioria (82%) é proveniente de escolas públicas.

Verificando-se os rendimentos na disciplina de FIS, os que apresentaram baixo rendimento (63%) ingressaram pela MD, sendo homens e mulheres todos egressos de escolas públicas. Quanto aos que tiveram médio rendimento (80%) na disciplina, todos realizaram o EC e estudavam em instituições públicas antes do ingresso (60%). Já os estudantes que apresentaram alto rendimento (90%), todos ingressaram via EC e eram provenientes de escolas públicas, em sua maioria (60%) homens.

Na disciplina de QUI, os estudantes com baixo rendimento (67%) ingressaram via MD, sendo 50% deles do sexo feminino, e que haviam concluído o ensino fundamental em escolas públicas. Já os estudantes com médio rendimento (89%), ingressaram por EC e vieram de escolas públicas, em sua maioria (56%) mulheres. Os educandos que obtiveram alto rendimento (86%) apresentaram como forma de entrada o EC, sendo 71% do sexo masculino, cuja maioria (86%) eram oriundos de escolas públicas.

Na turma B de AGR 2015, na disciplina de BIO, os alunos que apresentaram baixo rendimento (67%) entraram via EC, em sua maioria (83%) homens, todos oriundos de escolas públicas. Estudantes com alto rendimento ingressaram por meio do EC e estudaram em instituições públicas, sendo 60% deles homens.

Na disciplina de FIS, os estudantes com baixo rendimento (67%), ingressaram pelo EC e são do sexo masculino, todos oriundos de escolas públicas. Estudantes com médio rendimento são todos ingressantes via EC, 37% deles são homens, oriundos de instituições públicas. Já estudantes com alto rendimento eram todos provenientes de escolas públicas e ingressaram via EC, em sua maioria (67%) homens.

Na disciplina de QUI, os estudantes com baixo rendimento (71%) ingressaram por EC e são do sexo masculino, todos provenientes de escolas públicas. Estudantes com médio rendimento eram provenientes de escolas públicas e ingressaram por EC, sendo a maioria (75%) homens. Estudantes com alto rendimento nesta turma e disciplina foram pouco frequentes.

Quanto às informações sobre rendimento acadêmico dos estudantes ingressantes nos cursos de AGR em 2016, notou-se que 80% dos alunos com baixo rendimento em BIO ingressaram pelo EC, em sua maioria (60%) do sexo feminino, que haviam concluído o ensino fundamental em escolas públicas. Os estudantes com médio rendimento, 75% deles ingressaram por EC, sendo a maioria (63%) do sexo feminino, todos provenientes de instituições públicas de ensino. Quanto aos estudantes com alto rendimento, 57% deles ingressaram por EC e são homens, oriundos de escolas públicas.

Já averiguando-se os rendimentos na disciplina de FIS, os que apresentaram baixo rendimento (83%) entraram no instituto pelo EC, sendo 58% de mulheres, que estudavam anteriormente em instituições públicas. Os estudantes com médio rendimento (60%), ingressaram por EC, sendo homens e mulheres egressos de escolas públicas. Já em relação ao alto rendimento, 67% dos estudantes ingressaram pelo EC, sendo do sexo feminino egressos de escolas públicas.

No que diz respeito à disciplina de QUI, os estudantes que apresentaram baixo rendimento (60%) ingressaram por EC, sendo homens e mulheres oriundos de escolas públicas. Quanto ao médio rendimento na disciplina, 67% deles são ingressantes via EC, todos homens oriundos de escolas públicas. Finalmente, os estudantes que apresentaram alto rendimento (71%) ingressaram por MD, em sua maioria (64%) do sexo feminino, todos oriundos de escolas públicas.

Explorando-se as notas dos estudantes da turma B de AGR ingressante em 2016, observou-se que os estudantes com baixo rendimento em BIO (80%) ingressaram por MD, sendo a maioria (60%) do sexo feminino, egressos de escolas públicas. Alunos com médio rendimento entraram por MD (50%) e por TI (50%), eram do sexo masculino e vieram de escolas públicas. Os que apresentaram alto rendimento (67%), se matricularam por MD e são mulheres, oriundas de instituições públicas.

Analisando-se os rendimentos na disciplina de FIS, os estudantes que apresentaram baixo rendimento (80%) iniciaram o curso por meio da MD, sendo a maioria (60%) do gênero feminino, que haviam concluído o nível fundamental em escolas públicas. Estudantes com médio rendimento ingressaram por MD (67%) e são homens, que estudavam em escolas públicas. Em relação ao alto rendimento, 62% dos alunos ingressaram no IFPI *campus* Cocal por meio da MD, em sua maioria (75%) eram mulheres, provenientes de instituições públicas.

Em relação à QUI, os alunos com baixo rendimento (80%) iniciaram o curso por meio da MD, sendo a maioria (60%) do gênero feminino, que haviam concluído o nível fundamental em escolas públicas. Quanto ao médio rendimento nesta disciplina, 50% dos

estudantes haviam ingressado por MD, sendo homens e mulheres, provenientes de escolas públicas. Finalmente, quanto aos estudantes com alto rendimento em QUI, notou-se que 75% ingressaram via MD, sendo a maioria (63%) do sexo feminino, oriundos de instituições públicas.

Sobre estes dados, Freitas e colaboradores (2012) em seu estudo realizado com alunos do ensino médio apontaram que as disciplinas em que os alunos apresentam maior dificuldade é Física, Química, Matemática e Biologia. Do mesmo modo, em avaliações do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), os entrevistados relataram não apresentar tanta dificuldade nas demais disciplinas. Contudo, 73,3% dos alunos que participaram da pesquisa afirmam apresentar dificuldades nessas áreas pelo fato das questões serem extensas e supostamente mais complexas.

4 CONCLUSÃO

Baseado nos dados obtidos sobre o perfil dos estudantes ingressantes no IFPI *campus* Cocal nos anos de 2015 e 2016, pode-se concluir que a maioria deles são: homens, embora nas turmas de Agricultura o que prevaleça seja o sexo feminino. Além disso, os estudantes ingressantes, em sua maioria, concluíram o ensino fundamental em escolas públicas e ingressaram no IFPI *campus* Cocal via EC, tendo obtido aprovação nos dois anos letivos considerados, embora seja flagrante uma alta ocorrência de reprovação e evasão.

Assim, nota-se que, há equivalência entre a proporção de estudantes do sexo feminino e masculino, e torna-se evidente que o IFPI *campus* Cocal vem voltada sua atuação às demandas sociais, ao absorver, em sua maioria, estudantes oriundos de escolas públicas. A análise sobre a correlação entre a forma de ingresso e o rendimento escolar tornou-se evidente apenas em algumas turmas, tendo em vista que, em algumas oportunidades, estudantes selecionados pelo EC para um curso teriam sido matriculados em curso diverso, de modo a se associar estudantes aprovados à uma oferta de vagas não preenchida. Outro fator observado foi que os alunos oriundos de escolas privadas conseguem mais aprovação quando comparados com os de colégio público.

Quanto às disciplinas relativas às Ciências da Natureza, as dificuldades de base ainda prejudicam a desenvoltura dos alunos no ensino médio, o que ficou constatado por meio da verificação dos rendimentos acadêmicos dos estudantes nas disciplinas correlatas a esta área, como Biologia, Física e Química. Notou-se nas turmas avaliadas, que o número de estudantes aprovados teve um declínio, acompanhado também de um aumento no número de alunos

evadidos e reprovados, quando havia aumento da faixa etária dos estudantes matriculados. Este dado pode representar exemplo claro de como a distorção idade-série também pode contribuir para o fracasso escolar e, conseqüentemente, a evasão.

Finalmente, nota-se que, em função do aumento da proporção de ingresso por matrícula direta, também houve aumento nas reprovações entre as turmas no ano de 2016, o que pode estar relacionado ao fato de que a inexistência de elemento desafiador ao ingresso (representado pelo exame classificatório) e a facilidade na obtenção da vaga na instituição possam estar a contribuir para uma desvalorização da mesma e, conseqüentemente, contribuir para o fracasso escolar.

Assim, os dados ora apresentados não objetivam uma generalização do perfil do alunado do IFPI *campus* Cocal, mas sim uma análise sobre aspectos relativos ao ingresso, o rendimento escolar e a origem acadêmica podem se relacionar à evasão. Servirá, ainda, como fundamentação a trabalhos posteriores acerca do tema e também como uma reflexão para a própria instituição de ensino sobre como alguns fatores internos podem afetar a permanência e evasão dos estudantes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, H. P.; PORTO, F. S. **O ensino de Física I na FUP: Um estudo de caso.** Planaltina -DF: UnB. 2014. Disponível em: < http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8304/1/2014_HilquiasPonteAguiar.pdf>. Acesso em: 22 de jul. de 2017.

ALVES, V. C.; STACHAK, M. A importância de aulas experimentais no processo ensino aprendizagem em física: “eletricidade”. **XVI simpósio nacional de ensino de física**, São Paulo, 2005. Disponível em:< http://uenf.br/Uenf/Downloads/LCFIS_7859_1276288519.pdf> Acesso em: 22 de jul. de 2017.

ASSIS, C. F. **Estudo dos fatores que influenciam a evasão de alunos nos cursos superiores de tecnologia de uma instituição de ensino superior privada.** Minas Gerais: Faculdade Pedro Leopoldo. 2013. Disponível em:< http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2013/dissertacao_cristiano_ferreira_de_assis_2013.pdf> Acesso em: 29 de Ago. de 2017.

BACCARO, T.A. Perfil do aluno concludente do Curso Técnico Integrado ao Médio em Agropecuária do IFPI Uruçui. **Revista Somma**, Teresina, v.2, n.2, p.102-110, jul./dez. 2016 Disponível em:< <https://www5.ifpi.edu.br/revistas/index.php/somma/article/download/137/139>> Acesso em: 22 de jul. de 2017.

BATISTA, S. D.; SOUZA, A.M.; OLIVEIRA, J. M. S. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. **Profissão Docente**, Uberaba, v.9, n.19, 2009. Disponível em: < <http://site.seduco.go.gov.br/>>. Acesso em: 29 de ago. de 2017.

BRASIL.. Cidades.IBGE,2015. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=220270&idtema=156&search=piailcocalensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2015>>. Acesso: em 29 de maio de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. Ministério da Educação, 2014. Disponível em: < <http://r1.ufrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf>>. Acesso em: 03 de set. de 2017.

BRASIL. Ministro apresenta resultados gerais do Enem 2016 e celebra êxito na realização do exame. Ministério da Educação, 2017. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=44111>>. Acesso em 22 de maio de 2017.

BRASIL. Portal de rede federal de educação profissional científica e tecnológica. Expansão da rede federal. Portal da Rede Federal, 2016. Disponível em: < <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>>. Acesso em: 31 de ago. de 2017.

BRASIL. Saeb 97 Primeiros Resultados. INEP, 1997. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/SAEB-97+primeiros+resultados/8e087eb0-2bd1-446d-98e7-3da8e92c8f39?version=1.2>>. Acesso: em 22 de maio de 2017.

BROOKE, N; SOARES, J. F. (Orgs). Pesquisa em eficácia escolar: origens e trajetórias. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 22, n. 50, p. 593-598, set./dez. 2011. Disponível em: < <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1668/1668.pdf>>. Acesso em: 28 de ago. de 2017.

CAVALCANTE, C. H. L.; SANTOS JUNIOR, P. A. Fatores que influenciam o desempenho escolar: a percepção dos estudantes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre. **Revista Liberato**, Novo Hamburgo, v. 14, n. 21, p. 01-112 jan./jun. 2013. Disponível em: < http://www.liberato.com.br/sites/default/files/arquivos/Revista_SIER/v.%2014%2C%20n.%2021%20%282013%29/03Desempenho.pdf> . Acesso em: 03 de set. de 2017.

DIAS, E. C. M.; THÉOPHILO, C.R.; LOPES, M. A. S. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de ciências contábeis da universidade estadual de montes claros – unimontes – mg. **Congresso da USP**, São Paulo, p. 1-16. 2010. Disponível em: < <http://www.congressousp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf>>. Acesso: em 13 de ago. de 2017.

FREITAS, S. K. S. SILVA, F. G. E. MACEDO, A. A. M. MACEDO, L. N. Dificuldade dos alunos de Ensino Médio na resolução das questões do Enem. **VII CONNEPI**, Tocantins. 2012. Disponível em: < propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/2324/> Acesso em: 22 de maio de 2017.

OLIVEIRA; I. S. V., SILVA; M. V. B., SIQUEIRA; L. B. O. Determinantes Do Desempenho Dos Estudantes No Vestibular Da Universidade Federal Da Paraíba. **Economia e Desenvolvimento** V. 7, N.2, p. 286-320, 2008.

PACHECO, E. M.; PEREIRA, L. A. C.; SOBRINHO, M. D. Educação profissional e tecnológica: das Escolas de Aprendizizes Artífices aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **T&C Amazônia**, Ano VII, Número 16, P. 2-7, Fevereiro de 2009. Disponível em: < <http://politicaspUBLICAS.yolasite.com>>. Acesso em: 31 de ago. de 2017.

PINHEIRO, J. M. L.; FONSECA, E. A.A. Avaliação, repetência e evasão escolar: um discurso sobre suas correlações. **VI congresso internacional de ensino da matemática**, p. 1—11, Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <<http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/ciem/vi/paper/viewFile/963/198>>. Acesso em: 03 de set. de 2017.

POKER; R. B., Dificuldades de Aprendizagem e Educação Inclusiva, **APRENDER - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação**, n.9, p. 169-180, 2007.

SANTANA, M. R.; SILVA, B. R.; GUIMARÃES, M. I. P. As causas e consequências da evasão escolar na educação de jovens e adultos. **Semana Acadêmica**, v, 01, p.1-13, 2015. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_causas_e_consequencia_da_evasao_escolar.pdf>. Acesso em: 13 de ago. de 2017.

SILVA, L. C. F. Evasão Escolar: Fatores Associados e Boas Práticas de Prevenção e Remediação. **Universidade Estadual de Maringá (Editora) e Instituto Unibanco (Realizadora)** p.1-22, 2009. Disponível em: <https://cedoc.observatoriodeeducacao.org.br/item/?cod=123456789_1889> . Acesso em: 22 de jul. de 2017.

SILVA, M. da; PADOIN, M. J. Relação entre o desempenho no vestibular e o desempenho durante o curso de graduação. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 58, p. 77-94, jan./mar, 2008.

SILVA, W. F. Evasão Escolar nos cursos Técnicos Integrados do IFBA campus Eunápolis. **ANPAE** , p.1-14, Ciência e Tecnologia da Bahia, 2011. Disponível em: < <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0548.pdf>>. Acesso em: 22 de jul. de 2017.

SOUSA, A.A.; SOUSA, T.P.; QUEIROZ, M. P.; SILVA, E. S. L. Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas. **VÉRTICES**, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 13, n. 1, p. 25-37, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/viewFile/1220/641>>. Acesso em: 27 de set. de 2017.

EVASION AND CORRELATION BETWEEN ENROLLMENT FORM AND SCHOOL PERFORMANCE AMONG STUDENTS OF FEDERAL PUBLIC SCHOOL IN COCAL-PI

ABSTRACT

Considering the Federal Institutes relatively recent expansion in the country and their high number of students, researches that show the reality of the teaching offered in these units are important and demonstrate the factors that have contributed to the permanence or evasion of the students. Thus, the objective was to relate the student's academic origin and how they joined the Federal Institute of Education, Science and Technology of Piauí (IFPI) Campus Cocal, with occurrences of failure and evasion. In addition, it was aimed to relate the school performance obtained in Natural Sciences classes in the first years of high school to the failure and evasion events. To that end, data on school performance in Chemistry, Physics and Biology, as well as information on the situation, enrollment method, school origin, gender and age of 242 institution's students, enrolled in seven classes of Administration and Agriculture degree were verified in the Academic Control and Pedagogical Coordination sectors. Among the groups analyzed, 50.41% of the students are male and 49.59% are female. Besides that, 76% of students enrolled through the qualifying exams, 87% of the 242 students completed primary education in public schools. The results also showed that 86% of the students who dropped school entered the institution via qualifying exams and 84% came from a public school. 90% of the students from private schools got approved and only 10% of them evaded, compared to the private school ones, while 44% of the public school students were approved and 29% dropped school. Thus, it is noted that there is an equivalence between the proportion of female and male students, and it becomes clear that the IFPI campus Cocal has been turning its attention to social demands, absorbing, primarily, students from public schools. Regarding the disciplines related to the natural sciences, eventually, the basic difficulties may be jeopardizing the students' high school achievements.

Keywords: school performance; qualifying exams; public announcement; Natural Sciences; IFPI campus Cocal.